



COMUNICADO TÉCNICO

Nº 38 Fevereiro 1983 4p.

RECOMENDAÇÕES PARA A FORMAÇÃO E MANEJO DE PASTAGENS DE CAPIM ANDROPÓGON (*Andropogon gayanus* Kunth) NO ESTADO DO PARÁ

Moacyr Bernardino Dias Filho

A partir de 1979, o capim andropôgon (*Andropogon gayanus* Kunth var. *bisquamulatus*) passou a ser testado no Estado do Pará, pelo Centro de Pesquisa Agropecuária do Trópico Úmido - CPATU em colaboração com o Centro Internacional de Agricultura Tropical - CIAT.

Tanto para ecossistema de floresta, nas regiões de Paragominas e Marabá, quanto para ecossistema de savana mal drenada, na Ilha de Marajó, o capim andropôgon mostrou, entre outras, características favoráveis como:

- a) resistência ao período seco;
- b) baixa exigência em fertilidade do solo;
- c) alta produção de sementes viáveis;
- d) resistência ao fogo;
- e) muito boa aceitabilidade por bovinos.

Em outras regiões do Brasil como o sul da Bahia (Tabuleiro) e cerrados do Brasil Central, o *A. gayanus* apresentou também muito boa adaptação, já tendo sido recomendado oficialmente pelas instituições de pesquisa locais.

Atualmente, no Brasil, já está sendo feita a venda, em escala

¹ Engº Agrº, Pesquisador do CPATU-EMBRAPA, Cx. Postal 48, 66.000 - Belém-Pará.

~~la comercial, das sementes desta graminea. Este fator, aliado a boa adaptação do andropógon a condições ecológicas distintas, tem provocado a sua crescente procura por parte dos pecuaristas, ávidos em diversificar as opções forrageiras atualmente disponíveis no mercado.~~

No Estado do Pará, alguns produtores estão iniciando, em pequena escala, a formação de pastagens de capim andropógon, porém, na maioria dos casos, com pouco ou nenhum conhecimento das potencialidades e limitações desta graminea.

Para uma melhor orientação dos produtores, sugerem-se algumas informações práticas sobre a formação e manejo de pastagens e características do capim andropógon.

Preparo da área

A área deve ser preparada como para o semeio de outras graminíneas (colonião, quicuio, etc.).

Por ter um estabelecimento inicial lento, recomenda-se que a área esteja o melhor possível livre de plantas invasoras (juquira).

Semeadura

Recomenda-se, de preferência, o semeio em linhas, espaçadas entre si de 50 a 80 cm. Na impossibilidade do semeio em linhas, este também, poderá ser feito a lanço, porém uma quantidade maior de sementes seria necessária.

Dependendo da qualidade de semente e do tipo de semeio utilizado (em linhas ou a lanço), a taxa de semeadura varia de 6 a 10 kg/ha. A cobertura de terra nas sementes não deve exceder a 3 cm.

Normalmente, a germinação do andropógon ocorre entre cinco a dez dias após o semeio, estando a planta já estabelecida 10 a 20 dias após.

A característica do capim andropógon em apresentar uma produção de forragem ainda baixa durante o período chuvoso em que é semeado, torna-se uma vantagem quando se pretende consorciá-lo com

gumíferas forrageiras como a puerária (*Pueraria phaseoloides*) ou a centrosema (*Centrosema pubescens*) ou mesmo quando semeado em associação com culturas alimentares de ciclo curto como o milho e arroz, que proporcionam um aumento da produção econômica durante o primeiro ano.

Nesses casos há uma redução na invasão de "juquira" e um aumento na produção de forragem sem afetar o estabelecimento inicial das sementes já semeadas.

O capim andropôgon também pode ser propagado através de mudas, plantadas em espaçamento de 50 x 50 cm; mas sempre que possível, a formação da pastagem deve ser feita por sementes.

Adubação

Através de experimentos realizados pelo CPATU, tem se comprovado que o capim andropôgon é bastante tolerante a solos de baixa fertilidade.

A adubação para a formação de pastagens de andropôgon em áreas de mata recém derrubada e queimada é totalmente dispensável. Em áreas de pastagens degradadas, onde o andropôgon seria utilizado para renovação de pastagem, ou em áreas de campo natural, recomenda-se que, quando possível, seja aplicado durante o semeio, nas linhas, junto com as sementes de andropôgon, o superfosfato simples (um mínimo de 150 kg/ha), ou outro adubo fosfatado. Em caso de semeio a lanço aplicar o adubo também a lanço.

A adubação recomendada também pode ser aplicada em cobertura, 20 a 30 dias após o semeio, quando as plantas de andropôgon apresentarem altura média de 20 cm.

Em muitos casos, porém, a adubação pode ser dispensável, só se tornando necessária quando houver necessidade de apressar o estabelecimento e desenvolvimento do capim.

A fertilização com adubos nitrogenados (uréia, nitrato de amônio, etc.) deve ser evitada durante o semeio. Esta adubação, se feita, deverá ser aplicada quando as plantas de andropôgon já apre-

sentarem uma altura média de 20 cm.

Para áreas onde existam solos com deficiência de potássio, a aplicação de fertilizantes contendo este nutriente poderá ser feita de forma semelhante a adubação nitrogenada.

Manejo da pastagem

Recomenda-se, principalmente nos casos em que não houver estabelecimento inicial satisfatório do capim, que se espere até a época de maturação das sementes (entre quatro a seis meses depois de semeado) para dar início ao pastejo da área.

Após a formação definitiva da pastagem, que geralmente ocorre depois do segundo período chuvoso após o semeio, o pastejo deverá ser feito de forma que sejam evitadas pressões de pastejo muito acima ou abaixo da capacidade de suporte da pastagem.

A pressão de pastejo deve ser fruto da época do ano (período seco ou chuvoso), quantidade de forragem, etc. O produtor deve levar em consideração estes fatores, para de acordo com cada caso particular, estabelecer a lotação ideal.

O capim andropógon é bastante resistente ao fogo, rebrotando com facilidade após queimas periódicas. Em pastagens não consorciadas com leguminosas, onde já houver excesso de matéria seca, a queima pode ser útil para estimular o rebrote, proporcionar a germinação das sementes que estavam "abafadas" no solo e eliminar o excesso de capim "passado". Esta queima entretanto, não deverá ser feita com freqüência, procurando-se obedecer um período de tempo mínimo de dois anos entre elas.

EMBRAPA



CENTRO DE PESQUISA AGROPECUÁRIA DO TRÓPICO ÚMIDO



EMBRAPA

CENTRO DE PESQUISA AGROPECUÁRIA DO TRÓPICO ÚMIDO

TRAVESSA DR. ENÉAS PINHEIRO, S/Nº

Fones: 226-6622, 226-1741 e 226-1941

Cx. Postal 48 - 66000 - Belém-Pará

CEP

<input type="text"/>				
----------------------	----------------------	----------------------	----------------------	----------------------